

Unidades de Conservação
Reserva Natural Vale do Rio Doce

REGIONAL

Flagrantes de uma floresta

Pesquisa feita a partir de 5,6 mil fotos tiradas em reserva de Linhares revela hábitos de animais silvestres

WILTON JUNIOR

LINHARES – Mesmo habitando cantos escondidos de uma floresta, animais da Reserva Natural Vale do Rio Doce, em Linhares, estão tendo seus “minutos de fama”. As cerca de 5,6 mil fotos tiradas em uma pesquisa que colocou 22 câmeras fotográficas em

12 pontos da mata captaram um pouco do dia-a-dia de alguns dos bichos.

Nas imagens, há, por exemplo, onças-pintadas “namorando” e a revelação de que uma está esperando filhotes, que de-

vem nascer em setembro.

A expectativa entre os pesquisadores é tanta que já ficou estabelecido que, se houver um macho, irá se chamar Zicão, diz o engenheiro florestal e gerente de Ecossistemas da Companhia Vale do Rio Doce, Renato de Jesus, torcedor do Flamengo.

Segundo as câmeras, há na reserva oito onças-pintadas, dois machos e seis fêmeas. O engenheiro florestal explica que as pintas na pele desses felinos são como “impressões digitais” e que, depois de fotografados, eles podem ser facilmente identificados

pelos especialistas.

Para se ter idéia da diversidade biológica na reserva, cabe lembrar, segundo o engenheiro, que a dieta alimentar da

onça-pintada é baseada em 28 espécies de mamíferos.

As onças vivem na parte central da floresta e, por isso, não representam perigo às comunidades

em volta. Elas não foram os únicos animais fotografados. A pesquisa conta também com fotos de aves como mutum, além de animais como capivara, anta e quati.

Renato de Jesus lembra que o local é o único no Brasil onde ainda existem as seis espécies de felinos

brasileiros. “Aqui há registros de onça-pintada, suçuarana, jaguatirica e três gatos-do-mato diferentes.

Essa pesquisa nos possibilitou o flagra da onça-pintada e da jaguatirica” explicou ele.

O estudo durou de 12 meses e foi concluído em ju-

nho. Foi desenvolvido por especialistas da Reserva Natural Vale do Rio Doce e da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais.

Entre os objetivos estavam identificar os animais do local e pesquisar seus hábitos.

Ainda segundo as fotos, em um ano as câmeras registraram quatro caçadores na floresta. Para fiscalizar a área, a CVRD conta com equipes de agentes ambientais e apoio da Polícia Ambiental, Ministério Público e Poder Judiciário.

Floresta é patrimônio da humanidade

LINHARES – A Reserva Natural Vale do Rio Doce, com 22 mil hectares protegidos há mais de 50 anos pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), é um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica no País. Devido a sua importância ambiental para resto do mundo, a Unesco garantiu o tombamento da área como patrimônio da humanidade.

O lugar conta hoje com 40% do que restou do original de Mata Atlântica no Estado. Quase 90% do total da área estão na sua condição original e, por isso, o local se tornou um expressivo banco genético para pesquisadores.

Pelo menos 23 espécies de peixes, 43 de répteis, 102 de mamíferos e 400 espécies de aves já foram cadastradas na área, onde há a produção de 45 milhões de mudas de espécies nativas por ano.



Quati também vive no lugar



Onça que deverá dar à luz no próximo mês fotografada na reserva da Vale



Porco-do-mato e capivara



Jaguatirica



Mutum



Anta

SAIBA MAIS

■ Onde fica

A Reserva Natural Vale do Rio Doce fica no quilômetro 119,7 da BR-101, a 30 minutos do centro de Linhares e cerca de quatro quilômetros após o trevo de entrada de Sooretama. Para quem sai de carro ou ônibus de Vitória, a entrada da reserva fica na margem direita da rodovia.

■ Hospedagem

Aberta ao público, o horário de funcionamento é de terça-feira a domingo. Os preços dependem do nível das instalações, conforme a opção do visitante. O agendamento de hospedagens pode ser feito pelo telefone (27) 3371-9797, das 7h00 às 17h00.

■ Ingressos

Adultos pagam R\$ 8,00 e crianças entre 6 e 11 anos pagam R\$ 6,00.

■ O que tem para ver e fazer

Os visitantes também podem usufruir de um amplo centro de treinamento composto por um auditório, salas individuais de pesquisa, loja de souvenir e um anfiteatro.

Para estudos e pesquisas, a reserva apresenta laboratórios, insetário, herbário, carpoteca (coleção de frutos preservados para fins científicos) e xiloteca (para preservação de espécies de madeira). A fauna e a flora local merecem atenção especial pois, no meio da mata existem nove trilhas sinalizadas e caracterizadas.

A reserva dispõe de monitores para oferecer apoio e informações aos visitantes sobre as áreas abertas ao público e que ficam longe do habitat dos animais.

Fonte: Companhia Vale do Rio Doce (CVRD)

DNA mostrará estado de saúde

LINHARES – A mudança dos pontos de instalação dos equipamentos fotográficos que ficam dentro da floresta da Reserva Natural Vale do Rio Doce, em Linhares, dará início a uma nova pesquisa, com duração de 12 meses.

O objetivo é constatar outras espécies de felinos e fazer avaliação do DNA dos animais. Isso será feito a partir da coleta de fezes, que também servirão para constatar o estado de saúde e identificar a presença de parasitas nos animais.

“É importante esse estudo porque vamos analisar se temos problemas de consanguinidade (acasalamento entre

irmãos). Caso isso esteja acontecendo, a espécie está fadada a desaparecer. Vamos coletar dados para identificar se existe o problema e o que faremos para solucioná-lo”, disse o engenheiro florestal Renato de Jesus.

Para o estudo, os equipamentos fotográficos são instalados um em frente ao outro, para melhor captação das imagens dos animais. As câmeras são dotadas de um dispositivo que dispara graças a um sensor de calor, acionado quando os bichos se aproximam. As câmeras utilizam filmes comuns e ficam instaladas a uma altura média de um metro do solo.